

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA  
CATARINA.

CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL

CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA (MODALIDADE: INTEGRADO)

1ª FASE

**DOAÇÃO DE SANGUE EM JARAGUÁ DO SUL**

GABRIELLA CRISTHYNA BOMFIM

GABRIELY DEFREIN

LAYNA EDUARDA RHODE

LUÍSA SPEZZIA SERPPA

TIAGO LINHARES RUDA

VINÍCIUS SOUTO MAIOR

JARAGUÁ DO SUL

2014

GABRIELLA CRISTHYNA BOMFIM

GABRIELY DEFREIN

LAYNA EDUARDA RHODE

LUÍSA SPEZZIA SERPPA

TIAGO LINHARES RUDA

VINÍCIUS SOUTO MAIOR

## **DOAÇÃO DE SANGUE EM JARAGUÁ DO SUL**

Projeto de pesquisa desenvolvido no eixo formativo diversificado “Conectando Saberes” do Curso Técnico em Química (Modalidade: Integrado) do Instituto Federal Santa Catarina - Campus Jaraguá do Sul.

Orientadora: Catia Regina Barp Machado

JARAGUÁ DO SUL

2014

## SUMÁRIO

<b>1. TEMA.....</b>	<b>4</b>
<b>2. DELIMITAÇÃO DO TEMA.....</b>	<b>4</b>
<b>3. PROBLEMA.....</b>	<b>4</b>
<b>4. HIPÓTESES.....</b>	<b>4</b>
<b>5. OBJETIVOS.....</b>	<b>4</b>
5.1 OBJETIVO GERAL.....	4
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	5
<b>6. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>5</b>
<b>7. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>6</b>
7.1. HISTÓRICO DA DOAÇÃO DE SANGUE.....	6
7.2. TIPOS SANGUÍNEOS E POSSÍVEIS TRANSFUSÕES.....	8
7.3. APTOS PARA DOAR SANGUE.....	9
7.5. OS NÃO DOADORES.....	14
<b>8. METODOLOGIA.....</b>	<b>16</b>
<b>9. CRONOGRAMA.....</b>	<b>17</b>
<b>10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>18</b>
<b>11. ANEXO 1.....</b>	<b>20</b>

## **1.TEMA**

Doação de sangue em Jaraguá do Sul.

## **2.DELIMITAÇÃO DO TEMA**

Os motivos pelo qual partes dos habitantes de Jaraguá do Sul declaram que não doam sangue.

## **3.PROBLEMA**

Por que a maiorias das pessoas, em Jaraguá do Sul, não doam sangue.

## **4. HIPÓTESES**

As pessoas tem medo de agulha, medo de saber que tem alguma doença ou até mesmo medo de contrair alguma doença.

Ao doar sangue pode haver o risco de contaminações por diversos modos e esse pode ser um dos motivos pelo qual as pessoas não doam, pois podem ter medo de contrair alguma doença.

Falta divulgação dos Hemocentros, em redes de diversos meios de comunicação e falta de comunicação entre a comunidade.

Por haver pessoas que não estão aptos para serem doadores, por não responderem aos quesitos para doação de sangue; pelas pessoas estarem doentes ou não estarem em estado de saúde adequado.

## **5. OBJETIVOS**

### **5.1 OBJETIVO GERAL**

Compreender aspectos relacionados à baixa participação da população de Jaraguá do Sul na doação de sangue.

## 5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estabelecer o perfil dos não doadores de sangue no município de Jaraguá do sul.
- Identificar os motivos pelos quais parte da população de Jaraguá do Sul declara para não doar sangue.
- Comparar o perfil dos não doadores de Jaraguá do Sul e os motivos pelos quais declaram não doar sangue com dados constantes na literatura.

## 6. JUSTIFICATIVA:

A presente pesquisa surgiu do questionamento de uma das colegas do grupo referente à doação de sangue. Naquele momento, a mídia televisiva estava realizando ampla divulgação quanto à necessidade da doação de sangue, com o objetivo de salvar vidas. Este tema tomou bastante tempo de discussão do grupo, acabou envolvendo todos os colegas e por isso foi definido como o objeto de pesquisa.

Para refletirmos melhor a respeito da escolha do tema, alguns integrantes do grupo de pesquisa foram buscar as primeiras informações sobre o assunto, no ponto de coleta de sangue em Jaraguá do Sul. Lá receberam informações referentes aos procedimentos de coleta de sangue, envolvimento da comunidade local quanto a doação de sangue e parceria de empresas para o incentivo à doação de sangue.

Outra parte do grupo buscou dados em documentos oficiais e sites do governo. Nesta busca, o que mais chamou a atenção foi o fato do Brasil ter um número de doadores de sangue abaixo da recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS). É recomendado pela OMS que o percentual ideal de doadores para um país esteja entre 3,5% e 5% de sua população. No Brasil esse número é preocupante, pois não chega a 2%. Esta quantidade, ainda sofre uma queda alarmante durante o inverno e as férias, períodos em que os hemocentros são, praticamente, obrigados a operar com menos que o mínimo necessário.

A partir destes dados o grupo decidiu pesquisar mais a fundo sobre a doação de sangue no Brasil. Na busca dos dados sobre a doação de sangue a equipe se deparou com um número considerável de pesquisas de diferentes ordens: científica, de divulgação, blogs e sites oficiais, as quais tratam, praticamente, só dos doadores de sangue e os motivos pelos quais doam. Com estes dados o grupo entendeu que para aumentar o número de doadores era preciso ouvir os não doadores.

Por estes motivos o presente trabalho vem procurar definir o perfil do não doador de sangue e compreender os motivos pelos quais as pessoas não doam sangue, já que tanto se fala sobre a importância da doação de sangue.

## **7.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **7.1. HISTÓRICO DA DOAÇÃO DE SANGUE:**

O Instituto de Hemoterapia do Hospital Alemão Oswaldo Cruz - Banco de Sangue do Hospital Alemão Oswaldo Cruz - (HOC) (2008), relata que os nobres, a realeza, na Grécia antiga bebiam do sangue de gladiadores que morriam nas arenas de combate, com o propósito de curarem diversas doenças e males. Por volta do ano de 1492, o papa Inocêncio VIII para tentar curar-se de uma doença foi convencido a tomar o sangue de 3 jovens mortos, que tinham morrido de anemia. Porém o papa não foi curado, o que ocorreu em seu falecimento pouco depois.

De acordo com o Instituto HOC (2008), antes da necessidade se ser doado e armazenado, o sangue passava por um processo de transfusão, ou seja, era transmitido diretamente de um paciente a outro por meio de uma mangueira. Em meados do ano de 1665 Richard Lower fez a primeira transfusão de sangue entre dois cachorros. Lower era um dos cirurgiões mais reconhecidos e respeitados de sua época. E por volta de dois anos após a primeira transfusão, realizou a primeira transfusão entre um animal e um humano, mais específico uma ovelha.

O Instituto HOC (2008) afirma que James Blundell foi o primeiro a realizar uma transfusão entre humanos, baseado em experiências em animais no ano de

1808. Esse procedimento era realizado em mulheres onde apresentavam hemorragia após o parto.

Segundo Junqueira (2005), no Brasil a primeira transfusão de sangue data de 1915 pelo doutor Garcez Fróes do doador Joao Cassiano Saraiva, foram 129ml de sangue transfundidos em uma paciente que tinha sido operada de pólipos uterinos, e apresentava um estado de metrorragia.

De acordo com Junqueira (2005), na década de 40, começaram a surgir os primeiros bancos de sangue e centros de coleta. Então a transfusão começou a ser denominada de doação de sangue. Já em 1942, no estado do rio de janeiro foi inaugurado o primeiro Banco de Sangue no Instituto Fernandes Figueira, que visava encaminhar plasma humano para os hospitais das frentes de batalha na Segunda Guerra Mundial. Também no ano de 1942, na capital do rio grande do sul, Porto Alegre, foi fundado o Banco de Sangue da Santa Casa, por Guido Bornancini, Heitor Cirne Lima e Rabelo Antoniacci.

Junqueira (2005) enfatiza que no ano de 1944, o prefeito do Distrito Federal, Henrique Dowsdorth, encaminhou o projeto do Banco de Sangue do distrito federal para o então presidente Getúlio Vargas, onde foi sancionado por decreto. Sua inauguração foi no dia 25 de novembro de 1944, na Lapa, e ficou conhecido pelo povo, Banco de Sangue da Lapa. Um ano após a criação do Banco de sangue da lapa, Miguel Meira de Vasconcelos fundou um banco de sangue privado, onde o objetivo era fornecer sangue para os médicos que faziam transfusões.

Junqueira (2005) diz que em 1950, a partir de uma iniciativa do Banco de Sangue da Prefeitura do Distrito Federal, a lei nº 1075, de 27 de março de 1950 foi promulgada, onde dispõe a Doação Voluntária de Sangue. Também no ano de 1950 foi fundada a Associação de Doadores Voluntários do Brasil, onde a Sra. Nair Aranha foi a primeira presidente.

Junqueira (2005) afirma que no ano de 1979, Celso Carlos De Campos Guerra presidia a Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia, se apresentava inconformado com a situação onde as doações se encontravam, mendigos doando por troca de remuneração, presidiários doando por troca de drogas, estimulou colegas de São Paulo a fim de atravessar o país para a total

proibição de remuneração aos doadores. Em junho de 1980, todo o Brasil foi proibido de remunerar os doadores de qualquer situação.

Naquela ocasião, a estratégia para a obtenção do doador altruísta, a exemplo dos países desenvolvidos, era conseguir o chamado doador de reposição (familiares e amigos dos pacientes) que eram sensibilizados e conscientizados para o ato de doar. Aquilo que parecia impossível aconteceu sem qualquer desabastecimento, que era o principal temor dos organizadores da campanha. O Brasil, que naquela época tinha 80% de doação remunerada, passou a ter exclusivamente doadores voluntários. (JUNQUEIRA, 2005, p.205)

## 7.2. TIPOS SANGUÍNEOS E POSSÍVEIS TRANSFUSÕES

Segundo Amabis e Martho (2006, p.809) “o sangue é um fluido que circula no interior de vasos sanguíneos pelo corpo dos animais, impulsionado pelo coração; leva nutrientes às células e remove seus resíduos.” O mesmo é constituído por um fluido amarelado, que é o plasma, e é composto por células hemácias (glóbulos vermelhos), leucócitos (glóbulos brancos) e as plaquetas (trombócitos).

Em 1900, o médico Karl Landsteiner (1868-1943) estava trabalhando com amostras de sangue de diferentes pessoas, e ao misturá-las as hemácias se aglutinavam, ou seja, se aglomeravam. Com isso ele percebeu a incompatibilidade sanguínea que há entre as pessoas. Em 1902 o Dr. Landsteiner classificou o sangue humano em quatro tipos, A, B, AB e O, assim surgiu o sistema ABO de grupos sanguíneos. (JUNQUEIRA, 2005)

Amabis e Martho (2006, p.596) relatam que “a incompatibilidade entre os grupos sanguíneos deve-se a uma reação imunológica entre substâncias dissolvidas no plasma sanguíneo e substâncias presentes nas membranas das hemácias”. O Dr. Karl Landsteiner descobriu que os tipos de sangue produzem anticorpos para tipos de sangue diferentes, com essa descoberta foi possível compreender porque podemos ou não doar sangue para algumas pessoas. Essa

descoberta teve uma importância significativa na área da medicina, pois facilitou a transfusão de sangue.

As pesquisas, apontadas neste subitem, indicam que as pessoas do grupo sanguíneo A não podem receber sangue do tipo B nem do tipo AB, pois o grupo sanguíneo A produz anticorpos contra esses. Da mesma maneira as pessoas do grupo sanguíneo B, não podem receber sangue do tipo A nem do tipo AB, pois o grupo sanguíneo B produz anticorpos contra A. Já as pessoas do tipo sanguíneo AB são receptores universais, pois não produzem anticorpos contra nenhum tipo sanguíneo. As pessoas do grupo sanguíneo O só podem receber sangue do mesmo grupo sanguíneo, porém podem doar sangue para todos os outros tipos sanguíneos, por isso esse grupo sanguíneo é denominado doador universal.

Tanto Tomiazzi (2012) como Piassi (2010) apontam que em 1940, Landsteiner e o médico Alex Wiener junto com seus colaboradores descobriram outro grupo sanguíneo, denominando-o sistema Rh. Eles coletaram hemácias de um macaco e injetaram em coelhos. Os coelhos produziram anticorpos contra as hemácias do macaco. Assim também foi testado em sangue humano. Ao ser testado no sangue humano esses anticorpos provocaram aglutinação das hemácias na maior parte das pessoas, essa aglutinação das hemácias se deu pelo que eles denominaram anti-Rh. As pessoas em que as hemácias se aglutinavam pelo anticorpos anti-Rh foram chamadas de Rh positivas ( $Rh^+$ ). E a outra parte das pessoas em que as hemácias não reagiram aos anticorpos anti-Rh foram chamados de Rh negativo ( $Rh^-$ ).

### 7.3. APTOS PARA DOAR SANGUE:

Para realizar uma doação de sangue os hemocentros exigem certos requisitos e impedimentos. Abaixo estão listados os requisitos básicos e alguns dos principais impedimentos para doação de sangue.

De acordo com o Hemocentro de Santa Catarina - HEMOSC (2011) os requisitos básicos são:

- Estar em boas condições de saúde;
- Ter entre 18 e 69 anos, desde que a primeira doação tenha sido feita até 60 anos;
- Doadores com idade de 16 e 17 anos de idade, são aceitos para doação mediante a presença e autorização dos pais ou responsável legal;
- O candidato à doação deve estar em boas condições de saúde, sem feridas ou machucados no corpo;
- Pesar no mínimo 50 kg;
- Estar descansado (ter dormido pelo menos 6 horas nas últimas 24 horas).
- Evitar o jejum;
- Evitar uso de bebidas alcoólicas nas últimas 12 horas;
- Apresentar documento original com foto emitido por órgão oficial (Carteira de Identidade, Carteira de Trabalho e Previdência Social);
- Evitar vir acompanhado com crianças, sem acompanhantes.

De acordo com o HEMOSC (2011), além de haver requisitos, existem impedimentos temporários e definitivos. O HEMOSC indica que os impedimentos temporários são aqueles que o doador deverá esperar um tempo para realizar a doação, após o tempo recomendado ele poderá doar. São considerados Impedimentos temporários:

- Em caso de resfriado o candidato deverá aguardar 7 dias após desaparecimento dos sintomas;
- Gravidez;
- 90 dias após parto normal e 180 dias após cesariana;
- Amamentação (se o parto ocorreu há menos de 12 meses).
- Ingestão de bebida alcoólica nas 12 horas que antecedem a doação.

- Tatuagem nos últimos 12 meses.
- Nas situações nas quais há maior risco de adquirir doenças sexualmente transmissíveis o doador deverá aguardar 12 meses para realizar a doação.
- Nos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Rondônia, Roraima, Maranhão, Mato Grosso, Pará e Tocantins, onde há alta prevalência de malária. O candidato que esteve presente ou mora em um destes estados deverá aguardar 12 meses para realizar a doação.

Segundo o HEMOSC (2011) os impedimentos definitivos são aqueles que o doador nunca poderá realizar a doação, pois poderá prejudicar a sua saúde e a de quem receber o sangue. São considerados impedimentos definitivos:

- Casos de hepatite após os 11 anos de idade;
- Evidência clínica ou laboratorial das seguintes doenças infecciosas transmissíveis pelo sangue: Hepatites B e C, AIDS (vírus HIV), doenças associadas aos vírus HTLV I e II e Doença de Chagas;
- Uso de drogas ilícitas injetáveis;
- Casos de Malária.

Os critérios da doação de sangue são muito importantes, tanto para doador como para receptor, pois se seguir corretamente, o doador e o receptor de sangue não terão futuros problemas de saúde.

As pessoas que desejam ser doadores de sangue, de acordo com o Ministério de saúde (2014), devem procurar um serviço de homoterapia com um documento oficial que contenha uma foto para sua identificação. Após a identificação, o doador é submetido a um teste rápido para saber o nível de hemoglobina no sangue, verificar o batimento cardíaco, pressão arterial e peso. O doador responderá uma entrevista, sob sigilo, sobre possíveis riscos a que pode ter se submetido nos últimos

tempos, como doenças recentes, uso de drogas e prática sexual sem proteção. O seguinte passo é a coleta de sangue. O doador é acomodado em uma poltrona para coleta, no processo é retirado cerca de 450ml de sangue, que são acondicionados em uma bolsa descartável e estéril. O procedimento leva em torno de 15 minutos e é 100% seguro. Após a coleta, o doador recebe um lanche e a recomendação de tomar muito líquido ao longo do dia.

Depois de ser realizado todo esse processo, ocorre a distribuição do sangue que são levados para transfusão. Com esse processo pode-se garantir toda a segurança da realização de doação de sangue.

Os requisitos e impedimentos para realização da doação de sangue são estratégias para garantir a segurança do doador e do receptor do sangue, tanto quanto o processo pelo qual o sangue passa até chegar ao receptor.

#### 7.4. PERFIL DOS DOADORES

A doação de sangue por ser um assunto tão difundido nos últimos anos gerou interesse de estudos nesta área, como por exemplo, pesquisas com o objetivo de traçar o perfil dos doadores de sangue de diferentes regiões do Brasil. (Aldilene Sobreira de Moura, 2006; Vanderlei Ferreira Ramos, 2010.)

Em 2004, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) em parceria com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), realizou uma pesquisa chamada “Perfil do doador de sangue brasileiro”, que reúne um grande número de informações sobre os doadores e não doadores de sangue em cada região do país (norte, nordeste, centro-oeste, sudeste e sul).

O resultado dessa grande pesquisa demonstrou que no sudeste o gênero que mais doa é o gênero masculino, com a faixa etária de 30 a 39 anos; os doadores, em sua maioria, são solteiros, de etnia branca e possuem ensino médio completo; a

maioria dos que doam possuem de 1 a 2 filhos e ocupam o cargo de empregador. No sul o gênero que prevalece na doação é o gênero masculino, com faixa etária de 30 a 39 anos de idade; a maioria dos doadores de sangue é solteiro, de etnia branca e possuem ensino médio completo; grande parte dos doadores tem filhos e ocupam o cargo de empregado. No nordeste os principais doadores são homens e a faixa etária dos doadores é de 30 a 39 anos; a maioria se encontra no estado civil solteiro, com etnia parda e ensino médio completo; a maioria dos doadores possui filhos e ocupam o cargo de empregado. No norte o gênero que mais doa é o gênero masculino, com idade de 30 a 39 anos; a maioria dos doadores é solteira, de etnia parda e possui ensino médio completo; grande parte dos doadores possui filhos e ocupam o cargo de empregado. E por fim, no centro-oeste a maioria dos doadores é do gênero masculino, com idade de 30 a 39 anos e assim como nas regiões citadas anteriormente a maioria dos doadores é solteiro; a maior parte dos doadores de sangue é de etnia parda e possuem o ensino médio completo; metade dos doadores possui filhos e a principal ocupação de quem doa é empregado.

Além dessa pesquisa da ANVISA, foram realizadas outras pesquisas com dados em menor proporção, que traçam o perfil de doadores e também reúnem outros dados sobre a doação de sangue. Como por exemplo, em Campo Mourão – PR constatou-se que a maioria dos doadores é do gênero masculino e também, nessa mesma pesquisa, foram estudados os motivos de inaptidão para doar, em que o principal motivo é a anemia nos candidatos a doação. (RAMOS, Vanderlei Ferreira; FERRAZ, Fabiana Nabarro, 2010)

Essas pesquisas, tanto a desenvolvida pela ANVISA em parceria com a UERJ quanto às demais desenvolvidas por estudantes e pesquisadores de diferentes regiões do país, são realizadas por meio da aplicação de questionários, os quais geralmente são estudadas variáveis do tipo: sexo, faixa etária, estado civil, escolaridade e fator motivacional para a doação; e em seguida a análise de dados.

Nota-se que em todas as regiões brasileiras presentes na pesquisa da ANVISA, a maioria dos doadores de sangue possui ensino médio completo, o que poderia ser considerado como um item de diferenciação entre um doador e um não doador, pois a falta de informação e conhecimento sobre determinados assuntos poderia interferir na hora de uma pessoa se tornar doadora. Em pesquisas que

estudam o fator motivacional para a doação, tem-se como resultado que a solidariedade e a consciência da co-responsabilidade coletiva são os principais fatores que incentivam na hora da doação.

O conhecimento dessas informações tem como objetivo ajudar a desenvolver campanhas educativas para a captação de novos doadores, para a divulgação da importância desse ato e para esclarecimentos de dúvidas, mitos e incertezas relacionadas à doação.

#### 7.5. OS NÃO DOADORES:

A partir do levantamento de dados realizado pela equipe, pode-se perceber que poucas pesquisas sobre os não doadores foram realizadas até a atualidade. Porém conhecer o perfil dos brasileiros não doadores de sangue é relevante para aumentar o número de doações.

Estudos para identificar características como sexo, idade, etnia, grau de escolaridade e motivações para o ato de não doar tem colaborado com esse objetivo, com isso em 2004, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) patrocinou a realização da pesquisa “Perfil do Doador de Sangue Brasileiro”, feita em conjunto com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). A ANVISA afirmou que essa foi a primeira pesquisa realizada no Brasil compilando grande número de informações sobre doadores e não doadores de sangue.

Os pesquisadores entrevistaram 3.108 doadores e 1.555 não doadores em hemocentros de referência de todas as regiões brasileiras. Através da apuração dos dados foi revelado pela primeira vez, o perfil do não doador de sangue: 56,27% são do sexo feminino e 43,73% do sexo masculino; 54,60% são solteiros e 45,40% são casados, a maioria tem entre 20 e 24 anos (23,92%).

Vale ressaltar que estudos comprovam que dentre os doadores, grande maioria tem o ensino médio completo, o que poderia ser considerado como um item de diferenciação entre um doador e um não doador, pois a falta de informação e conhecimento sobre determinados assuntos poderia interferir na hora de uma

pessoa se tornar doadora. Dos entrevistados, 36,15% disseram que o medo é o principal motivo para não doarem sangue.

Na Revista Vida e Saúde, Denise Melo (2013) afirma que, em entrevista realizada com a Dr. Vânia de Oliveira, da Fundação Pró Sangue, alguns mitos levantados por pessoas sem a devida instrução têm colaborado para que os pontos de coleta recebam menos doações. A partir deste dado, pesquisas tem tentado elaborar campanhas desmistificando os mitos sobre a doação de sangue, para elevar os números de doadores e tirar o Brasil do número preocupante de doações abaixo da média.

A partir destes estudos, evidenciamos que há poucas pesquisas que relatam sobre os não doadores, porém é de grande relevância para a doação de sangue saber porque as pessoas não doam, para que os números de doação aumentem.

## **8. METODOLOGIA:**

A fim de compreender os fatores que levam as pessoas a não doarem sangue na cidade de Jaraguá do Sul, a presente pesquisa será organizada da seguinte maneira.

Primeiramente, será realizada uma entrevista com questões de múltipla escolha e descritivas (ANEXO 1), aos moradores de Jaraguá do Sul com idade entre 18 a 69 anos.

Uma vez que os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2014), indicam que Jaraguá do Sul conta com 143.123 habitantes, optou-se por aplicar a pesquisa em 250 pessoas, ou seja, 0,1746% da população da cidade. A entrevista será aplicada em todos os bairros da cidade de Jaraguá do Sul, a fim de garantir uma amostra significativa da diversidade populacional presente na cidade.

Após, a realização da entrevista os dados serão tabulados e tratados, de modo que permitam traçar o perfil dos não doadores e apontar os motivos que levam os moradores da cidade a não doar sangue.

Em seguida será feito um comparativo dos dados da presente pesquisa com demais pesquisas já publicadas.

Estas etapas permitirão ao grupo atender os objetivos da presente pesquisa.

### 9. CRONOGRAMA:

<b>Atividades</b>	<b>Fevereiro</b>	<b>Março</b>	<b>Abril</b>	<b>Maiο</b>	<b>Junho</b>
Revisão do questionário que será utilizado na entrevista. (ANEXO 1)	X				
Revisão bibliográfica	X	X			
Aplicação do questionário	X	X			
Tabulação dos dados.			X		
Comparar os dados com pesquisas constantes na literatura.				X	
Escrita do relatório				X	
Elaboração da apresentação.					X
Apresentação do relatório					X

## 10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Fundamentos da Biologia moderna: volume único. 4ªed. São Paulo: Moderna, 2006.

BELATO, Débora et al. Perfil dos doadores e não doadores de sangue de um município do sul do Brasil. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 1, n. 2, p. 164-173, 2011. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/viewArticle/247HYPERLINK> "<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/viewArticle/2479>"9> Acesso: 12 de outubro de 2014

BRASIL. ANVISA. Perfil de doador de sangue brasileiro. Rio de Janeiro, Fevereiro de 2004. Disponível em: <[http://www.anvisa.gov.br/hotsite/doador\\_sangue/pdsbfiles/introducaod.htm](http://www.anvisa.gov.br/hotsite/doador_sangue/pdsbfiles/introducaod.htm)>. Acesso: 12 de outubro de 2014.

BRASIL. **Saiba mais sobre a doação de sangue e ajude a salvar vidas.** Portal Brasil. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br>

CHAGAS, Navega Rosana .**Uma alternativa para a pena e para a vida.** Doação voluntárias de sangue. 16 de julho de 2008. disponível em <[http://www.tj.rj.gov.br/institucional/dir\\_gerais/dgcon/pdf/artigos/direi\\_penal/doacoes\\_voluntarias\\_sangue.pdf](http://www.tj.rj.gov.br/institucional/dir_gerais/dgcon/pdf/artigos/direi_penal/doacoes_voluntarias_sangue.pdf)>

COLAGROSSI, P. Barbosa Fábio. CUNHA, Laura. ZORZATTO, José R. **Levantamento do perfil socioeconômico, cultural, tipagem abo e do fator rh dos doadores de sangue.** Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde 2006, 10 (Abril). Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=26012756008>>

D' ADAMO, Peter. A dieta do tipo sanguíneo: saúde, vida longa e peso ideal de acordo com seu tipo de sangue. 3ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DE MOURA, Aldilene Sobreira et al. **Doador de sangue habitual e fidelizado: fatores motivacionais de adesão ao programa.** Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 19, n. 2, p. 0, 2006. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40819202>>

SANTA CATARINA. **Doação de sangue total.** Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina . Disponível em: <<http://www.hemosc.org.br>>

JUNQUEIRA, Pedro C.; ROSENBLIT, Jacob; e HAMERSCHLAK, Nelson. "História da hemoterapia no Brasil." **Rev Bras Hematol Hemoter** 27.3 (2005): 201-7.

LEAL, Ondina Fachel. "**Sangue, fertilidade e práticas contraceptivas.**" **Corpo e significados: ensaios de antropologia social.** 1995.

PIASSI, Fabiana Chagas Camargos. **Análise genotípica do sistema de grupo sanguíneo dombrock em doadores de sangue do estado de Minas Gerais.** Minas Gerais, 2010. 83 p. Dissertação (Mestrado Patologia). Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina.

QUEIROZ, de Bacuri Suely Rita. **Poder Executivo.** Diário oficial do município de Manaus. Disponível em:

<<http://dom.manaus.am.gov.br/pdf/2005/outubro/dom20051335cad1.pdf>>

RAMOS, Vanderlei Ferreira; FERRAZ, Fabiana Nabarro. **Perfil epidemiológico dos doadores de sangue do Hemonúcleo de Campo Mourão-PR no ano de 2008.** **SaBios-Revista de Saúde e Biologia**, v. 5, n. 2, 2010. Disponível em:

<<http://www.revista.grupointegrado.br/revista/index.php/sabios2/article/viewArticle/659>> Acesso: 30 de outubro de 2014.

SÃO PAULO. **Requisitos básicos para doação de sangue.** Fundação pró-sangue. Disponível em

<[http://www.prosangue.sp.gov.br/artigos/requisitos\\_basicos\\_para\\_doacao](http://www.prosangue.sp.gov.br/artigos/requisitos_basicos_para_doacao)>

TOMIAZZI, Rosely Perbelini. **Práticas aplicadas ao ensino dos sistemas abo e rh.** Paraná, 2012. 44 p.

## 11. ANEXO 1

### ENTREVISTA:

Bairro: \_\_\_\_\_

1. **Sexo:**     Masculino     Feminino

2. **Faixa etária:**  16 a 17     18 a 24     25 a 30     31 a 40     41 a 50     51a 69

**3. Estado civil:**

Solteiro(a)     União estável     Casado(a)

Separado(a)/divorciado(a)     Viúvo(a)

**4. Você se considera:**

Branco(a)     Amarelo(a)     Negro(a)     Indígena

Pardo(a)    Outra: \_\_\_\_\_

**5. Nível de escolaridade:**

Não alfabetizado

Ensino fundamental incompleto     Ensino fundamental completo

Ensino médio incompleto     Ensino médio completo

Ensino superior incompleto     Ensino superior completo

Pós Graduação.

**6. Possui filhos:**

Não     Sim, quantos? \_\_\_\_\_

**7. Ocupação:**

Empregado     Aposentado     Autônomo     Desempregado

**8. Qual classe social você se declara pertencer?**

A1- renda igual ou superior a R\$ 17.434     A2- renda até R\$ 9.897

B1-R\$ 4.682     B2-R\$ 2.674     C-R\$ 1.484     D-R\$ 1.113     E-R\$ 854

9. Qual seu tipo sanguíneo?  A  B  O  AB
10. Fator Rh: + -
11. Você doa sangue?  Sim  Não
12. Se não, por quê? \_\_\_\_\_